



ALBERTO A

Estrada da Vista Chinesa 741
Alto da Boa Vista
20531 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ISSN 103-04944

Vol. 3

11 de dezembro de 1990

Nº 6

FITOTERAPIA NA ILHA GRANDE, RJ:

CHENOPODIUM AMBROSIOIDES E PHENAX SONNERATII

Wagner Luiz de Araújo*, J.P.P. Carauta & R. Ribeiro

FEEMA - DEP-DIVEA 2. Estrada da Vista Chinesa, 741,
Alto da Boa Vista. 20531 Rio de Janeiro, RJ.

RESUMO

Pesquisas sobre plantas medicinais têm sido feitas na Vila do Aventureiro, um povoado na Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul, Ilha Grande, Rio de Janeiro. Esta pesquisa revelou que os moradores usam várias espécies medicinais, principalmente *Chenopodium ambrosioides* L. e *Phenax sonneratii* (Poiret) Weddell, respectivamente *Chenopodiaceae* e *Urticaceae*.

* Bolsista da FAPERJ

ABSTRACT

Phytotherapy in Ilha Grande, RJ: **Chenopodium ambrosioides** and **Phenax sonneratii**. A research on medicinal plants was been carried out in Villa do Aventureiro, in the State Biological Reserve at Praia do Sul, Ilha Grande, Rio de Janeiro. The research showed that the inhabitants make regular medicinal use of several species, chiefly **Chenopodium ambrosioides** L. and **Phenax sonneratii** (Poiret) Weddell, respectively Chenopodiaceae and Urticaceae.

(Versão: Véronique B. Feitosa)

Em função das dificuldades de acesso, a Vila do Aventureiro na Ilha Grande constitui o povoado mais ermo do Estado do Rio. Por esta razão e, ainda, em função da falta de recursos de seus moradores para a aquisição de medicamentos, as plantas medicinais constituem uma das principais ferramentas de cura a que têm acesso.

O universo cultural deste povoado caiçara dispõe de conhecimentos inexistentes ou pouco disponíveis em outros segmentos da população fluminense. A identidade social do Aventureiro foi estudada por Villaça & Maia (1985), que destacaram importantes pontos etnográficos. Por outro lado, Carpes et alii (1989) destacam que a volta à Fitoterapia faz parte do mesmo movimento que despertou a consciência conservacionista.

Nesta primeira contribuição são destacadas duas espécies utilizadas: **Chenopodium ambrosioides** L. e **Phenax Sonneratii** (Poiret) Weddell. A primeira é conhecida como planta medicinal, não se encontrando para a segunda qualquer referência na bibliografia de Riccieri (1989) a seu emprego.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram colhidas informações entre os habitantes do vilarejo supra citado, procurando-se saber o nome vulgar da planta, se é coletada na floresta ou se é de cultivo caseiro, utilidade, parte utilizada, forma de preparo, como é usado, dosagem e maneira como é tomada. Após a herborização, prensagem e secagem e incorporação em herbário, foi feito o trabalho taxonômico de determinação a nível específico do material. As siglas internacionais dos herbários referidos estão de acordo com Holmgren & Keuken (1974).

RESULTADOS:

ERVA-DE-SANTA-MARIA

Fig. 1

Chenopodium ambrosioides L. - ChenopodiaceaeStrang & alii, Rodriguésia 32(53): 127, 1980;

Leoni,

Pabstia 2(1): 5, 1991.

Erva com cerca de 1 m de altura. Folhas muito aromáticas, de sabor desagradável, com gosto de purgante. Inflorescência esverdeada.

Usada como vermífugo, segundo a informante Zuleica Cardoso Moreira, tanto as folhas quanto inflorescências. Cozinham-se essas partes ou toda a planta, podendo-se beber o chá puro ou misturado com leite, na dosagem de um copo por dia, de acordo com Raquel Francisca Conceição.

José de Paula Lanna Sobrinho ex Strang & alii, loc. cit., refere o uso como inseticida.

Espécie cosmopolita tropical.

Materiais examinados:

Da Ilha Grande: Araújo 154 (22 XI 1990) GUA. Castellanos 23925 (28 IV 1963).

De outros locais: PE, Petrolina; Pinto 161 (26 VII 1984) HBR 19070. RJ, Barra Mansa; Carauta 4892 & alii (5 XI 1984) GUA. Bom Jesus do Itabapoana, Carabuçu; Santos 132 & alii (16 X 1982). Cabo Frio, Arraial do Cabo; Casari 417 (11 I 1981) GUA. Cabo Frio, Sistema de Dunas Dama Branca; Araújo 7202 & alii (5 II 1986) GUA. Cambuci, Funil; Carauta 3823 & alii (25 VIII 1981) GUA

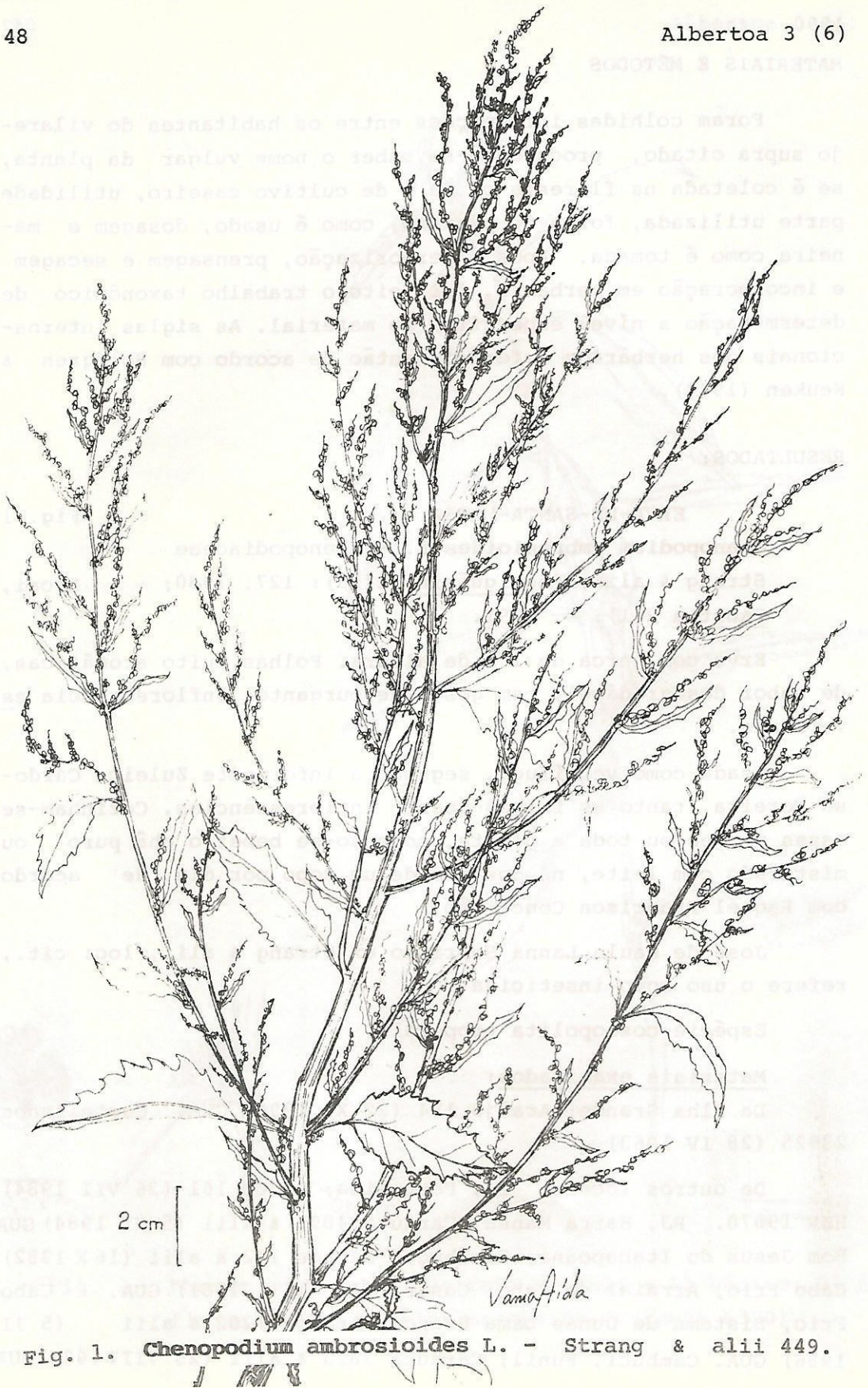


Fig. 1. *Chenopodium ambrosioides* L. - Strang & alii 449.

Rio de Janeiro, Serra da Carioca, Alto do Sumaré; Castellanos 23882 (7 IV 1963) GUA. Pedra Branca; Castellanos 23882 (7 IV 1960) GUA. Pão de Açúcar, Castellanos s/n (8 V 1966) GUA. Aterro do Flamengo; Strang 449 (25 XI 1962) GUA. Jacarepaguá; Praia; Vianna 39 (3 I 1957) GUA. Argentina, Corrientes, Goya; Krapovickas & alii 22711 (8 XI 1972) CTES.

URTIGA-MORTA

Fig. 2

Phenax sonneratii (Poiret) Weddell - Urticaceae

Carauta, Vellozia 7: 56, 1969.

Erva não urticante, conhecida também por urtiga-mansa. Em geral atinge meio metro de altura. Possui beleza ornamental pelas inflorescências violáceas.

Segundo Raquel Francisca da Conceição as folhas cozidas servem para banhos de assento contra retenção urinária, em temperatura morna, que foi confirmado pela informante Angelina Cardoso. Já Zuleica Cardoso Moreira emprega-a contra "urina solta". Ulterior verificação de sua atividade biológica em laboratório poderá elucidar a utilidade desta espécie, de resto não referenciada na bibliografia, como acima comentado.

Espécie da América do Sul.

Materiais examinados:

Da Ilha Grande - Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul, encosta do Morro do Aventureiro, entre 100 e 200 m/s.m.; Carauta 6320 (10 IV 1991) GUA.

De outros locais: RJ, Cantagalo, Euclidelândia; Carauta & alii 4606 (20 II 1984) GUA. Itaperuna, Fazenda São Domingos; Carauta 5480 (11 I 1984) GUA. Nova Iguaçu, Mesquita, Base do Maciço do Gericinão; Carauta 493 (19 XI 1967) GUA. Rio de Janeiro, Serra da Carioca; Carauta 1291 (2 II 1971) GUA. Aterro próximo ao Planetarium da Gávea; Carauta & alii 1553 (29 III 1980) GUA. Estrada da Vista Chinesa; Castellanos s/n (29 III 1966) GUA. Gruta da Imprensa; Strang 576 (8 III 1964) GUA. Copacabana, Morro da Rua Felipe de Oliveira; Sucre 1757 (29 X 1967) RB. Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos; Rizzini 501 (13 III 1949) RB. Rio de Janeiro, Jardim Botânico; Sarahyba 196 (16 V 1982)

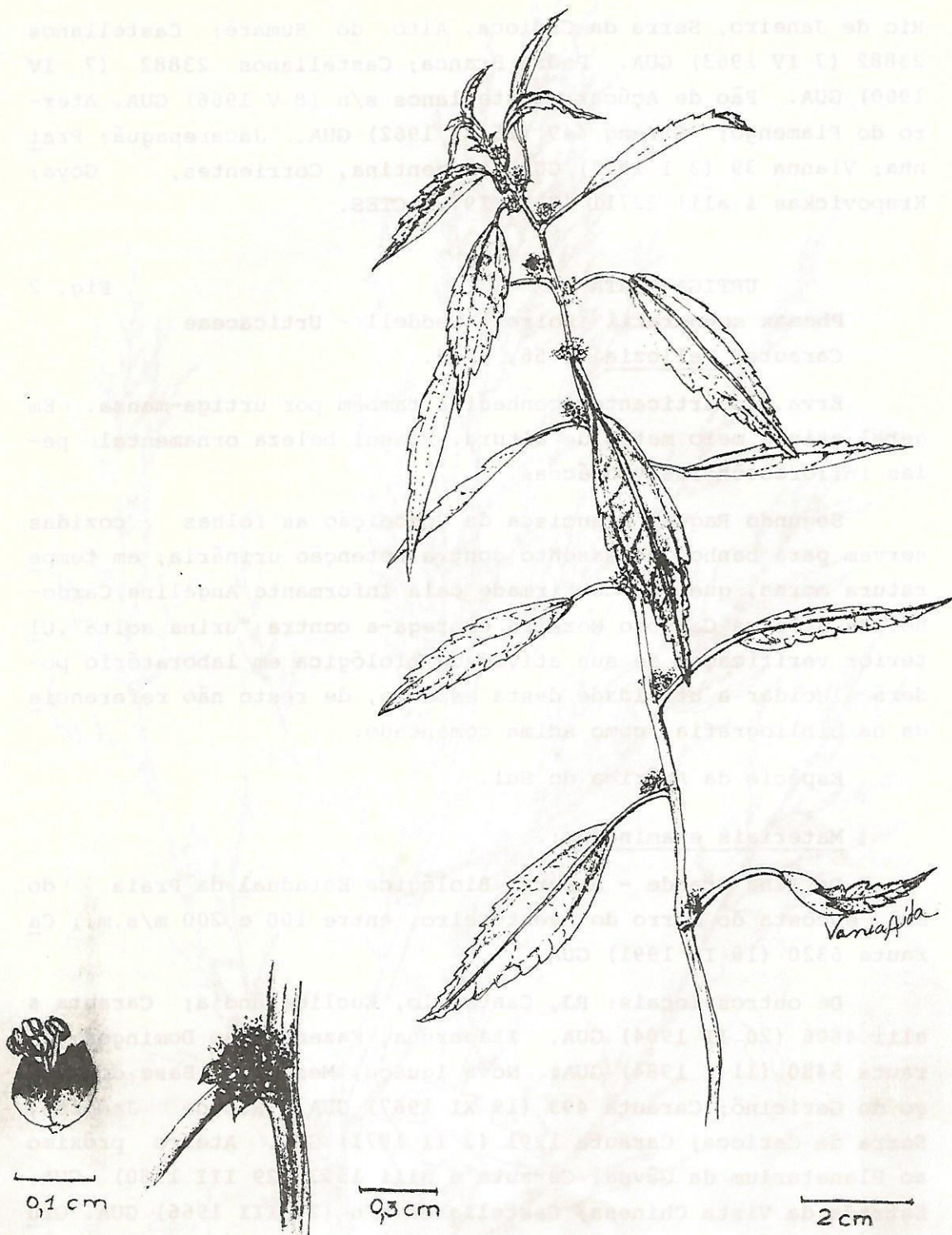


Fig. 2. *Phenax sonneratii* (Poiret) Weddell - A) hábito; B) inflorescência; C) flor masculina (Carauta 6320)

GUA. Teresópolis, Estrada da Posse; Sucre 2402 & Braga 245 (12 II 1986) RB. Argentina, Tucumán, Villa Nougues; Carauta 1448 (11 XII 1971) GUA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARPES, E. & alii. 1989. Projeto do programa de Fitoterapia do SUDS-RJ. Rio de Janeiro, 23 p.
- HOLMGREN, P.K. & KEUKEN, W. 1974. Index Herbariorum. Part I. The Herbaria of the World. Utrecht, International Bureau Plant Taxonomy and Nomenclature.
- RICCIERI, T. M. N. 1989. Bibliografia de plantas medicinais (2 v). Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- VILLAÇA, A. M. N. & MAIA, A. A. 1985. Identidade social do povo do Aventureiro. Rio de Janeiro, FEEMA (relatório técnico).

CRÔNICA

RAULINO REITZ

(*1919 +1990)

Conheci o Cônego Dr. Raulino Reitz, em 17 de janeiro de 1964, na abertura do XI Congresso Nacional de Botânica, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Três dias depois ele apresentou um trabalho sobre a distribuição das Bromeliaceae em Santa Catarina, família à qual muito se dedicou por toda a vida. Nosso convívio com o Padre Raulino, como era mais chamado entre os amigos, foi mais intenso na ocasião em que dirigiu o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, de 1971 a 1975, e principalmente no XXVI Congresso Nacional de Botânica, realizado no Rio de Janeiro em 1975, quando colaborei como 2º Secretário-Tesoureiro e ele como Presidente. Em todas as vezes que realizei trabalhos de campo em Santa Catarina obtive sempre o apoio integral do Padre Raulino, assim como de seu fiel colaborador na *Scientia amabilis*, Roberto Miguel Klein. Por gentileza de Zilda Helena Daschamps Bernardes e do Dr. Klein é que obtive muitas das informações aqui referidas, a respeito do Padre Raulino. Agradeço a ambos por isso.

Raulino Reitz nasceu em Antônio Carlos, Estado de Santa Catarina, a 19 de setembro de 1919, filho de Nicolau Adão Reitz e de Ana Wilvert Reitz. Coursou Filosofia e Teologia no Seminário Central de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, de 1937 a 1943. Foi ordenado presbítero em 5 de setembro de 1943 e por toda a vida manteve-se fiel ao sacerdócio católico, como padre secular, chegando a receber a dignidade de cônego. Diplomou-se em Ciências pela FIDENE, em Ijuí, Rio Grande do Sul, em 1970 e doutorou-se pela Universidade Estadual de Campinas, Estado de São Paulo, em 1973, com tese a respeito das palmeiras de Santa Catarina. Aperfeiçoou-se na Iowa State University, Ames, Iowa, EUA. Demonstrou uma energia invulgar tanto na direção do Herbário Barbosa Rodrigues, quanto na do Parque Estadual do Morro do Baú e na editoração da Sellowia e Flora Ilustrada Catarinense. Paladino da Conservação da Natureza, batalhou para que fossem implantadas diversas unidades de conservação, como o Parque Estadual do Morro do Baú, Parque Estadual da Serra Furada, Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Reserva Biológica Estadual do Aguaú, Reserva Biológica Estadual da Canela Preta e Reserva Biológica Estadual do Sassafrás. Implantou um excelente projeto de reintrodução da fauna no Parque Estadual do Tabuleiro. Foi o criador da Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio Ambiente de Santa Catarina. Realizou 973 viagens de estudo por 216 municípios de Santa Catarina, pelo Brasil inteiro e por todos os continentes, através de 51 países. Herborizou mais de 30.000 plantas e descreveu 327 espécies novas, além de 5 novos gêneros. Escreveu 45 livros e 114 artigos científicos, principalmente sobre Botânica. Pesquisou sobre a imigração européia e sobre evolução social, política e religiosa de vários municípios do seu estado natal. Entre as inúmeras homenagens recebidas ganhou o Prêmio Global 500 da ONU.

Sentiu-se mal e veio a falecer, de modo repentino, quando recebia uma justa homenagem aos seus serviços prestados à Ciência. Mas a cerimônia não se interrompeu, pois nosso caríssimo amigo Padre Raulino foi receber a recompensa do próprio Criador da Natureza à qual foi sempre devotado.